

Sarney: ARENA e MDB estão em espaço comum

A questão da distensão democrática voltou a ser analisada, ontem, quando os Senadores José Sarney (ARENA—MA) e Marcos Freire (MDB—PE) enfocaram o assunto, tendo ambos concordado que a Maioria e Oposição aceitavam o programa do Presidente Geisel, de distensão gradativa, como forma para o País evoluir no campo político.

Enquanto José Sarney aplaudia a atitude do representante oposicionista, este acentuava que o MDB desejava a imediata revogação do AI—5, como medida preliminar para a distensão mas, na impossibilidade de se alcançar a eliminação deste ato excepcional, concordava que a distensão gradativa, pregada pelo Governo, era melhor do que a estagnação no setor político.

Já o líder Petrônio Portella, da Maioria, aparteu para opinar que a revogação do AI—5 não podia ser a primeira medida da distensão, mas seu objetivo final; e a Minoria invertia as coisas ao reclamar esta atitude. Porém, entendeu o senador piauiense, que a nova posição do MDB merecia aplausos. E, enfatizou:

TESE DA ARENA

"Assinab um progresso digno de encômios de S. Exa (Marcos Freire). S. Exa pura e simplesmente - eu diria melhor - solenemente, adere à tese do Presidente da República que foi sempre a tese da Aliança Renovadora Nacional. S. Exa, prodama, em alto e bom-som, desta tribuna, que é inteiramente aceitável a tese segunda a qual o desenvolvimento é um só e tem, necessariamente, de abranger todas as áreas".

Adiante Petrônio acentuou que seria escusado fazer a ponte entre os Governos para mostrar que não há autonomia porque "V. Exa. já o fêz brilhantemente. Mas, se S. Exa. dessa tribuna em inumeráveis vêzes declarou que somos uma nação ainda subdesenvolvida, em vias de desenvolvimento, em marcha para o desenvolvimento, evidentemente que S. Exa. terá de defender a tese do desenvolvimento político gradativo. Então, não há como fugir desta tese porque o Taquígrafia já registrou convenientemente a tese aqui aceita e proclamada por S. Exa. Aplaudo o ilustre senador Marcos Freire quando adere, retumbantemente, à tese que é nossa, que é do Governo e que é da Revolução".

TRANQUILIDADE

José Sarney, retomando a palavra após vários senadores apartarem, em acirrados debates, observou que, "se a Nação desejasse de uma certa tranquilidade sobre a inspiração política do Governo Geisel, ela não precisaria desta minha palavra, nem da palavra mais esterizada do setor político. Ela teria que ficar com o ponto de vista expresso pela Senhor Presidente da República na mensagem que mandou ao Congresso Nacional".

Ali-sublinhou - está a vocação política do programa de Governo do Presidente Geisel. "Ali está expresso o seu ponto-de-vista e, portanto, não tenhamos nenhum desfalecimento, o senhor Presidente da República, nós sabemos, continuará a cumprir". E, acentuou o parlamentar não se trata de uma dívida, mas de uma sedimentada orientação consagrada na ação política do Presidente, de que o desenvolvimento econômico não pode prescindir nem do desenvolvimento social, nem do desenvolvimento político.

"Assim, desaparece o pessimismo porque vamos continuar para alcançar os objetivos, mas, certamente, sem correr, sem parar e sem retroceder", asseverou José Sarney.